

Fundação das Artes celebra o legado de Eugênio Kusnet para o teatro brasileiro

Fundação das Artes celebra o legado de Eugênio Kusnet para o teatro brasileiro

Amanhã, às 14h, a FASCS - Fundação das Artes de São Caetano do Sul realizará o evento Kusnet 50+, celebrando a memória de Eugênio Kusnet, um dos maiores nomes do teatro brasileiro, falecido em 1975. O encontro acontece na própria instituição, no Laboratório de Teatro (Rua Visconde de Inhaúma, 730, bairro Oswaldo Cruz), em São Caetano. A atividade é gratuita e livre para o público de todas as idades.

A proposta é revisitar a trajetória do ator, diretor e professor de teatro, compartilhar memórias e refletir sobre a permanência de seu legado no teatro contemporâneo. O evento é uma parceria do Instituto de Desenvolvimento e Gestão, por meio do Programa CULTSP PRO, e da escola de teatro da Fundação das Artes, sob a concepção da pesquisadora Celia Luca, ex-aluna de Kusnet.

■ TRAJETÓRIA

Nascido Eugênio Chamanski

Kuznetsov, em 29 de dezembro de 1898, no antigo Império Russo, Eugênio Kusnet chegou ao Brasil em 1926, onde se tomou uma das figuras centrais do teatro nacional. Foi ator de formação stanislavskiana, criador de papéis memoráveis e professor de toda uma geração de artistas entre os anos 1950 e 1970.

Sua estreia nos palcos brasileiros ocorreu em 1951, no espetáculo Paiol Velho, de Abílio Pereira de Almeida, com direção de Ziembinski. Em seguida, integrou o elenco do Teatro Brasileiro de Comédia (TBC), participando de peças históricas como Seis Personagens à Procura de um Autor e O Canto da Cotovia.

No Teatro de Arena, que hoje leva seu nome, Kusnet se destacou em montagens como Eles Não Usam Black-Tie e A Alma Boa de Setsuan. Posteriormente, no Teatro Oficina, tomou-se referência como ator e professor, orientando artistas que se consagraram no palco e na televisão.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal ABC Repórter - Grande ABC/SP

Seção: Cultura **Página:** 10